

RELATO, PROJETO DE ESTÁGIO, E PRÁTICA DE ENSINO ENTRE ALUNOS DE LICENCIATURA E ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

Alberto Luiz Pereira Da Costa

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Ultimamente temos nos deparado com diversos projetos que contemplam a parceria entre instituições de ensino Universidade – Escola Pública. Sabemos que essa relação é fundamental, principalmente para os alunos de licenciatura que irão atuar nestas escolas, pois o compartilhamento faz com que os atores envolvidos vivam experiências motivadoras ou não para exercer a carreira docente. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar uma integração entre futuros professores de matemática e os alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de uma região do interior de São Paulo. A ideia surgiu por meio de um projeto de extensão oferecido para essa faixa de escolaridade, durante as aulas da disciplina de Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado no início de 2011. Entre algumas reflexões sobre o ambiente escolar de educação básica e a sua relação com a disciplina de matemática, percebemos ser pertinente elaborar e ministrar um curso que desse ênfase em tópicos de matemática aplicada para alunos do ensino médio. Esta prática de parceria contribuiu para a troca de experiências entre os envolvidos, além dos graduandos cumprirem uma carga horária com projetos que são obrigatórios para o estágio docência. Palavras-chave: Projeto, Estágio, Prática de Ensino.

RELATO, PROJETO DE ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO ENTRE ALUNOS DE LICENCIATURA E ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA*

Alberto Luiz Pereira da Costa. Universidade Estadual Paulista - UNESP

Começo de conversa

No primeiro momento é interessante comentar que o trabalho surgiu da importância de pensar a educação matemática para uma turma que geralmente estão à margem do contexto escolar. Desta forma, foi refletido durante um ano letivo sobre a possibilidade de inserir uma gama de estudantes composta no interior de São Paulo em curso de matemática financeira.

A questão da *educação crítica* tem feito refletir, e tal educação sabemos muito bem que não é tarefa das mais fáceis. Assim, como buscar conceitos de Prática em uma disciplina que tematiza-se a profissão de professor? Como elaborar tópicos para os futuros professores ministrarem em curso de extensão para o Ensino Médio?

Muitos comentam que devemos nos voltar a questão educacional às classes desfavorecidas, e temos nos perguntado: *Como seria o trabalho com pessoas que são excluídas?* Principalmente com alunos que muitas vezes não têm vozes para pensar em um futuro melhor para sua família. *Como motivar estudantes de escolas públicas periféricas à flexionar a catraca universitária?* Sendo que há concorrência nos cursos, e os estudantes de escolas públicas periféricas nem sempre tem seu lugar nos bancos universitários e também são poucos que acreditam que podem ter, pois suas experiências não são motivadoras, e muitos nem terminam o Ensino Básico.

A Educação Matemática crítica tem respostas para esta questão social, em que vivemos? Talvez sim, basta buscarmos mecanismos que possam conduzir em um caminho melhor para todos os jovens que estão abandonados, sem perspectivas, e muitas vezes sem acreditar que existe uma saída para seus problemas. Temos nos baseados em textos de Paulo Freire, sobre a suposta possibilidade de uma educação inclusiva, que é nosso interesse principal, mas sabemos que devemos ser utópicos com relação a educação para uma classe considerada marginal.

Durante as aulas da disciplina de Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado em março de 2011, em que analisávamos diversas questões

referentes a prática docente, percebemos o quanto era necessário e pertinente elaborarmos um projeto de extensão voltado para alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas de uma região do interior São Paulo que apresentassem conteúdos voltados para a aplicação da Matemática no cotidiano.

O autor professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática e Prática de Ensino, elaborou junto com os alunos do curso de Licenciatura Plena em Matemática de um Instituto Educacional do interior de São Paulo, um curso direcionado aos estudantes do Ensino Médio que abordassem a Matemática de forma prática, visando principalmente a aplicação no cotidiano do comércio, por este motivo surgiu o projeto: ***A matemática no cotidiano das pessoas.***

Com isso, os alunos do curso de licenciatura iriam adquirir o conhecimento proporcionado pela prática de ensino e em contrapartida ajudaríamos os alunos do Ensino Médio que estariam próximos de enfrentar os vestibulares, e o mundo do trabalho.

O curso foi proposto e aceito pela congregação da faculdade, os discentes do curso de Matemática que se dispuseram a participar contribuíram cada qual de acordo com sua disponibilidade e interesse. Como as tarefas foram divididas em módulos, dos cinco alunos de licenciatura que participaram cada um ficou responsável por uma tarefa. Assim, os que não podiam ministrar as aulas ficaram encarregados de outros afazeres como: produzir o material didático, organizar o plano de aula, manter contato com alunos do Ensino Médio por e-mail, divulgar o trabalho pelas escolas estaduais da cidade, e entre outras atividades.

O desenvolvimento do projeto

O curso de extensão recebeu o nome de ***“A matemática no cotidiano das pessoas”***, o projeto teve como objetivo a aplicação da matemática ao comércio. Inicialmente recebemos 54 inscrições, número que muito nos surpreendeu, pois não sabíamos qual seria o interesse dos alunos do Ensino Médio no primeiro momento, pois as aulas a serem ministradas eram de Matemática com enfoque em Matemática Financeira, desenvolvido em um Instituto Educacional de Ensino Superior do interior de São Paulo.

É interessante destacar que os inscritos eram de escolas públicas periféricas

da cidade, por esse motivo o curso foi oferecido gratuitamente, sem qualquer tipo de restrição. Vale lembrar que trazer alunos de baixa renda até uma instituição de ensino superior tem como incentivo fundamental a educação para esta classe social, que muitas vezes não tem oportunidade em prosseguir os estudos.

O curso foi realizado com carga horária de 20 horas, sendo ministrado todas as terças-feiras no período da tarde, uma vez por semana durante dois meses. No início tivemos um bate-papo com os alunos, perguntamos se eles gostavam de estudar Matemática e se sabiam da importância de aprender essa disciplina, ainda neste primeiro encontro prosseguimos com a apresentação do curso mostrando a relevância das ciências exatas, principalmente a Matemática aplicada a realidade em que vivemos.

Os conteúdos abordados foram voltados para a Matemática Financeira, como comentamos anteriormente, entre as questões trabalhadas, temos: *porcentagem, juros simples e compostos e suas aplicações no comércio, descontos compostos, capitalização e amortização e também na área da estatística com uma introdução básica de leitura de gráficos tratados nas mídias, e mediado no laboratório por computadores.*

Ao final do curso, elaboramos um questionário simples e objetivo, para que os alunos fizessem sugestões e avaliação sobre curso. Foi uma das formas encontradas para nós, educadores, saber se o curso produziu resultados satisfatórios entre os alunos da escola básica.

As questões do questionário a saber foram: 1) Qual o conteúdo do curso que você mais gostou? Por que?; 2) O que você gostaria de aprender em outra oportunidade?; 3) Em que medida o curso foi importante para sua formação?; 4) Você depois que terminar o Ensino Médio pretende fazer algum curso de ensino técnico ou superior? Tem pretensão de seguir alguma carreira de ciências exatas?

O relato dos alunos do Ensino Médio

Iremos mencionar abaixo alguns relatos selecionados dos alunos do Ensino Médio que participaram das atividades do curso de extensão, indicaremos os nomes dos alunos por meio de letras do alfabeto, a fim de preservar o anonimato. Segue então alguns comentários que achamos pertinentes expor neste relato vivenciado por nós durante o curso ministrado, vejamos (questão

1):

O aluno A relatou que: *“agora posso me prevenir para não ser ‘enganado’ no futuro, e posso me preparar para uma futura compra e negociar melhor os valores”*.

O aluno B ainda em relação ao conteúdo de juros disse: *“agora vou prestar mais atenção antes de comprar alguma coisa, ex: um tênis, vendo se vale mesmo a pena”*.

O aluno C disse com ênfase: *“achei bem legal, porque nunca tinha estudado isso, achei diferente e interessante”*.

Essa afirmação mostrou que o curso contribuiu para a formação dos estudantes e não apenas revisou conteúdos.

Em relação ao que eles desejavam aprender em uma próxima oportunidade (questão 2), percebemos que eles gostaram do conteúdos de estatística, nos tópicos que abordavam análise de gráficos e probabilidade.

O aluno D sugeriu: *“gostaria de aprender como usar calculadoras científicas e comerciais, e também gráficos no Excel”*.

Em relação a pergunta 3, a resposta foi praticamente unânime, vários alunos disseram: *“foi muito importante para a aprendizagem em Matemática, de maneira geral”*.

O aluno E deixou bem claro que gostou do curso, pois passou a *“olhar a Matemática de uma forma mais cativante e interessante com aplicação”*.

Pensando na formação do aluno do Ensino médio, perguntamos para eles (questão 3): Em que medida o curso foi importante para sua formação?

O aluno A respondeu: o curso foi 100% importante, tem muita coisa na matemática que eu não compreendia, principalmente principalmente quando falamos em matemática financeira.

O aluno C respondeu: aprendi coisas que não tive oportunidade de aprender na escola e acho que isso vai me ajudar mais para frente.

O aluno D respondeu: na medida de alto conhecimento, para me avaliar e para que eu tenha tal aprendizado a também entenda a matemática no cotidiano.

O aluno E respondeu: foi importante em minha formação, pois irá me ajudar muito na minha vida, ou seja, no meu dia-a-dia, como fazer uma compra.

Os alunos em geral responderam que desejam fazer um curso técnico ou superior, as respostas foram variadas, na área das ciências exatas responderam querer prestar para Licenciatura em Matemática, Física, Engenharia Mecânica, Análise de Sistemas e Computação.

Outros alunos estão entre ciências humanas e biológicas, porém em específico, os alunos que participaram deste curso são interessados na área do conhecimento em ciências exatas, ou seja, estes partiriam para estas carreiras.

Percebemos que o objetivo de relacionar a Matemática ao cotidiano das pessoas foi satisfatório, de forma a integrar os alunos da escola básica com questões que muitas vezes não iriam chegar até eles no colégio. A avaliação foi positiva, é possível perceber as respostas e comentários neste relato, e assim como outras também que ainda estão sendo analisadas sobre o curso de extensão, e a partir delas perceber o que realmente os alunos têm interesse em aprender Matemática, é bom lembrar que as observações no questionário contribuem, podendo ser útil para o planejamento de cursos posteriores.

Finalização

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma integração entre futuros professores de Matemática e os alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas. Entre algumas reflexões sobre o ambiente escolar de educação básica e a sua relação com a disciplina de matemática, percebemos ser pertinente elaborar um projeto de parceria entre a *Universidade e a Escola Básica*.

Após a concretização desse projeto, novas idéias surgiram, a experiência adquirida proporcionou uma concepção para re-elaboração de outros temas, principalmente para a contribuição de relacionar a experiência vivida da teoria

com a própria prática educativa.

Acreditamos que para os cursos de licenciatura e no tocante a Prática de Ensino, é primordial a realização de projetos, pois não se aprende a lidar com a realidade escolar somente por meio da teoria. A disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado refere-se à ação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura para a atuação na escola básica.

Entretanto a realização de projetos que buscam referenciar alunos de escolas públicas e principalmente escolas periféricas são fundamentais para a prática da solidariedade em comunidades carentes, e assim, a faculdade cumpre com seu papel perante a sociedade. Esta colaboração de integrar a Escola Pública com o Ensino Superior torna-se relevante para todos envolvidos, seja professores, graduandos, ou alunos de Ensino Médio, pois a troca de experiência é essencial para re-significar as práticas escolares e as ações educativas.

* Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no *IV Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática*, na FE - Faculdade de Educação / Unicamp – 2013.